



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MARIA CLEANE SOUSA RODRIGUES**

**ESPORTE DE RENDIMENTO NA ESCOLA, ESTRESSE OU DIVERSÃO?**

**Uma análise a partir do olhar dos educandos**

**CASTANHAL-PARÁ  
2018**

**MARIA CLEANE SOUSA RODRIGUES**

**ESPORTE DE RENDIMENTO NA ESCOLA: ESTRESSE OU DIVERSÃO?**

**Uma análise a partir do olhar dos educandos**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Federal do Pará do Campus de Castanhal, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Sob a orientação da Profa. Dra. Darinêz de Lima Conceição.

**CASTANHAL-PARÁ**

**2018**

**MARIA CLEANE SOUSA RODRIGUES**

**ESPORTE DE RENDIMENTO NA ESCOLA: ESTRESSE OU DIVERSÃO?**

**Uma análise a partir do olhar dos educandos**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Federal do Pará do Campus de Castanhal, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Sob a orientação da Profa. Dra. Darinêz de Lima Conceição.

**Data de aprovação:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

**Banca Examinadora:**

\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Darinêz de Lima Conceição-UFPA **Orientadora**

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Euzebio de Oliveira **Examinador(a)**

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Antonio Valdir Monteiro **Examinador(a)**

Dedico este trabalho aos meus pais que investiram em minha educação e em todas as fases de minha vida me apoiaram. Obrigada Pai e Mae por estarem ao meu lado sempre. Obrigada irmãos por me apoiarem sempre e acreditarem no meu potencial, principalmente as minhas irmãs. Obrigada a todos familiares e amigos que depositaram confiança em mim, e por eu ser digna da admiração de todos.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus por permitir estar aqui e seguir nessa caminhada de vastos conhecimentos para minha vida que é a Universidade.

A minha mãe por me conceder a vida e pelo apoio sempre presente em tudo que eu decido fazer; pois sempre acreditou em mim.

Ao meu pai, pois a partir do momento que decidi sair de casa em busca de crescimento acadêmico e profissional, este me estendeu a mão, da sua maneira, e não hesitou em me apoiar nenhum só dia; sempre foi “todo ouvidos”, quando eu precisei falar dos meus sonhos; e, todas as vezes chorou comigo quando achei que fosse difícil realizá-los.

As minhas irmãs Izah Sousa, Elane Rodrigues, Cleidlene Rodrigues, Claudia Rodrigues e Cleurilene Rodrigues que sempre compartilharam meus sonhos e torceram por mim.

Aos meus irmãos, que a sua maneira me ajudaram. Em especial ao José Gleison Rodrigues que me apoiou quando decidi trilhar pelo caminho do conhecimento.

As minhas amigas que sempre estiveram ao meu lado, apoiando-me para que eu não desistisse dos meus sonhos.

Especialmente a Bruna Kishi e Janaina Moreira pela amizade sincera e pelo carinho. Obrigada por não me deixar desistir. Vocês foram demais!

As minhas cunhadas Michelle Rodrigues e Taiza Souza que sempre estiveram ao meu lado torcendo pelo meu sucesso.

A Sarah Peixoto por dividir comigo esses 4 anos de graduação e por sua amizade.

A minha orientadora Darinez Lima pelo carinho e paciência, por todo cuidado para que eu pudesse concluir essa etapa de minha jornada acadêmica.

Ao Anderson Sergio Vasconcelos pelos ensinamentos dedicados a mim. Obrigada!

Agradeço a universidade por me proporcionar tanto conhecimentos nesses anos de graduação. Sou grata a cada membro do corpo docente, à direção e administração dessa instituição de ensino.

“Ser feliz não é ter uma vida isenta de perdas e frustrações. É ser alegre, mesmo se vier a chorar. É nunca deixar de sonhar, mesmo se tiver pesadelos. É dialogar consigo, ainda que a solidão o cerque”.

**(AUGUSTO CURY)**

## RESUMO

O estudo buscou verificar se o esporte escolar diverte ou estressa os estudantes/atletas vinculados ao Centro Educacional Joao XXIII da cidade de Castanhal-Pará. Os elementos que permeiam a vivência do estudante/atleta (de handebol feminino e futsal masculino do Centro Educacional Joao XXIII da cidade de Castanhal-Pará), na relação da prática do esporte de rendimento na Educação Física Escolar contribuem para potencializar nestes estudantes, o estresse e/ou a diversão? E, como objetivo geral: Compreender se, na perspectiva do estudante/atleta (de handebol feminino e futsal masculino do Centro Educacional Joao XXIII da cidade de Castanhal-Pará), o esporte de rendimento no âmbito escolar contribuem para potencializar nestes estudantes, o estresse e/ou a diversão. A referente pesquisa se caracteriza como uma abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada junto a 12 estudantes/atletas que fazem parte dos times de handebol feminino e futsal masculino, com idade entre 10 a 16 anos (média de idade igual a 13) sendo todos do time principal. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevistas semiestruturadas e foram analisados considerando a técnica de análise do conteúdo. Este estudo demonstrou através dos relatos dos estudantes/atletas as situações que ocorrem nos treinos e nos jogos. Verificamos então, que as dimensões, estresse e diversão, acontecem frequentemente no que diz respeito ao esporte no âmbito escolar. Porém, apesar dos estudantes/atletas inicialmente destacarem as duas vertentes, os mesmos detalharam com ênfase, os agentes estressores em todos os momentos que envolvem o esporte praticado, sendo perceptível nos resultados a frequência do fator estresse no âmbito escolar pela prática do esporte de rendimento em detrimento a dimensão diversão.

**Palavras-chave:** Esporte de Rendimento. Educação Física Escolar. Estresse.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1. CAMINHOS DA PESQUISA.....</b>	<b>11</b>
1.1. Abordagem da pesquisa.....	11
1.2. Tipo de Pesquisa.....	12
1.3. Os sujeitos Informantes.....	13
1.4. Instrumento de Coleta de Informações.....	13
1.5. Análise dos Dados.....	13
<b>2. O ESPORTE DE RENDIMENTO E A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.....</b>	<b>15</b>
2.1. Esporte de Rendimento.....	15
2.2. Esporte de Rendimento na Escola.....	16
<b>3. O ESPORTE DE RENDIMENTO NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLARES: o que nos informa os estudantes/atletas.....</b>	<b>19</b>
3.1. Estresse.....	19
3.2. Diversão.....	24
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>5. REFERENCIAS.....</b>	<b>29</b>
<b>6. ANEXOS.....</b>	<b>.....</b>



## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa versa sobre a temática do Esporte de Rendimento como Prática Pedagógica de Educação Física no interior das Escolas. O interesse pela referida temática construiu-se durante o desenvolvimento do curso de Graduação em Educação Física, em que tivemos a oportunidade de realizar Estágios Escolares Supervisionados, e nestes, observamos que a prática esportiva junto de estudantes/atleta provocava uma carga de responsabilidade na qual, potencializava a condução, ao desenvolvimento de posturas diferenciadas nas aulas de educação física.

Numa perspectiva acadêmico-teórica compreendemos a Educação Física, considerando a tese defendida por Oliveira (2004), o qual defende ser a existência da educação física atrelada ao homem enquanto ser social e, também, individual. Uma vez que, o indivíduo precisa ser compreendido como um todo, a partir das suas várias formas de relacionar-se com o mundo. Nesta direção compreendemos a Educação Física como cultura corporal de movimento e está intrinsecamente relacionada às individualidades.

Neste sentido, mediados pelas vivências apresentadas pelo Estágio Escolares, construímos como questão problema central desta pesquisa, o seguinte questionamento Os elementos que permeiam a vivência do estudante/atleta (de handebol feminino e futsal masculino do Centro Educacional Joao XXIII da cidade de Castanhal-Pará), na relação da prática do esporte de rendimento na Educação Física Escolar contribuem para potencializar nestes estudantes, o estresse e/ou a diversão?

Ao considerarmos a temática da pesquisa em que relacionamos a Educação Física com o Esporte de Rendimento nas Escolas, compreendemos como fundamental realizarmos um levantamento em que buscamos identificar a frequência da temática em questão na relação com os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) já defendidos por egressos da Faculdade de Educação Física de Castanhal; tal levantamento se fez junto a Biblioteca do Campus Universitário de Castanhal<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> A opção pelo levantamento nesta biblioteca se fez por ser o local de realização do nosso Curso de Graduação.

**Quadro 1** – Levantamento na Biblioteca do Campus Universitário de Castanhal, palavras filtro: Esporte de Rendimento, Educação Física Escolar, Estresse e Diversão.

<b>Ano</b>	<b>Esporte de Rendimento</b>	<b>Educação Física Escolar</b>	<b>Estresse</b>	<b>Diversão</b>	<b>Total por Ano</b>
2007	0	0	0	0	18
2008	1	4	0	0	33
2009	1	1	0	0	25
2010	0	2	0	0	24
2011	0	7	0	0	32
2012	0	0	0	0	32
2013	0	3	2	0	40
2014	0	8	1	0	58
2015	0	1	0	0	8
2016	1	10	1	0	59
2017	0	6	2	0	32
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>42</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>361</b>

**Fonte:** Construído pela autora durante a pesquisa de campo.

O Quadro I nos informa que do total de 361 TCC's apresentados no período de 2007 a 2017, apenas 0,83% discorrem sobre o tema Esporte de Rendimento; 11,63% tem como temática a Educação Física Escolar; e, 1,66% tem como tema o estresse; no entanto, não houve achados de estudos que trouxesse o elemento diversão.

As vivências nas práticas do Estágio Escolar Supervisionado desenvolvido durante o Curso de Educação Física, bem como, a relação com os levantamentos realizado na Biblioteca do Campus Universitário de Castanhal, conduziu-nos ao fortalecimento da defesa da justificativa acadêmica sobre a importância de pesquisarmos sobre a temática por nós enunciada, uma vez que, verificamos a frequência da palavra chave Educação Física Escolar, no entanto, observamos a carência das palavras filtro Esporte de Rendimento, Estresse e Diversão.

Assim, diante do Problema Central já apresentado, destacamos como objetivo geral deste estudo:

- ✓ Compreender se, na perspectiva do estudante/atleta (de handebol feminino e futsal masculino do Centro Educacional Joao XXIII da cidade de Castanhal-Pará), o esporte

de rendimento no âmbito escolar contribuem para potencializar nestes estudantes, o estresse e/ou a diversão.

E, como objetivos específicos, destacamos:

- ✓ Identificar a presença do estresse e/ou diversão no estudante/atleta de handebol feminino e futsal masculino do Centro Educacional Joao XXIII da cidade de Castanhal-Pará, no decorrer das competições;

- ✓ Mapear os agentes que potencializam o estresse e/ou a diversão junto ao estudante/atleta de handebol feminino e futsal masculino do Centro Educacional Joao XXII;

Esse trabalho possui uma abordagem qualitativa, utilizou-se da pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados entrevista semiestruturada, realizada com 12 alunos/atletas de futsal masculino e handebol feminino que faziam parte das equipes do Centro Educacional Joao XXIII. Neste processo de pesquisa, visitamos a escola, conversamos com os pais e professores no intuito de explicar o nosso objetivo e em seguida, pedir a permissão para a aplicação da pesquisa.

Após a realização das entrevistas fizemos a transcrição e procedemos às análises das informações obtidas. As análises se aproximaram do estudo de Bardin (2011), a partir das contribuições relatadas no seu livro “Análise de Conteúdo”. Assim, organizamos as entrevistas em unidades de registro (tema geral citado pelo entrevistado) e unidades de contexto (relato fidedigno do entrevistado) a fim de melhor verificar os achados.

Este estudo está organizado em quatro seções. Na primeira seção destacamos a metodologia da pesquisa, onde conceituamos os elementos utilizados no caminho da pesquisa científica. Posteriormente, destacamos a seção referente à fundamentação teórica, onde dialogamos com os autores mencionados neste trabalho, nesta seção podemos perceber a posição dos autores sobre o tema Esporte de rendimento na escola. A seção seguinte diz respeito à socialização da pesquisa de campo, bem como traz a análise de dados coletados e discussão sobre as entrevistas realizadas com os alunos/atletas. E por último destacamos as considerações finais.

## **1. CAMINHOS DA PESQUISA**

Nesta seção apresentamos os caminhos que nos conduziram ao desenvolvimento da pesquisa, indicando a abordagem, o tipo de pesquisa, a estratégia utilizada para a coleta de informações, bem como, o caminho utilizado para a análise dos resultados.

### **1.1. Abordagem da pesquisa**

Para alcançarmos os objetivos desta pesquisa nos aproximamos da abordagem qualitativa. A escolha pela abordagem se fez por esta adquirir cada vez mais atenção por parte dos estudiosos da Psicologia do Esporte, ao proporcionar uma maior fonte de riqueza de informações, e por ser considerada um estudo importante e de utilidade ao identificar novas variáveis em áreas não exploradas ou na abrangência dos aspectos emocionais e cognitivos dos atletas (DIAS; CRUZ; FONSECA, 2009).

A opção pela abordagem qualitativa, se fez, sobretudo, por considerarmos que não há a intenção de medir ou quantificar os níveis de estresse e/ou diversão, mas sim procurar uma perspectiva mais delineada e aprofundada da maneira como o fenômeno estresse se apresenta no ambiente esportivo, tendo em vista os principais agentes estressores que rodeiam este ambiente, levando em consideração o olhar subjetivo dos sujeitos participantes (RICHARDSON et al., 2014; TRIVIÑOS, 2008).

É válido destacarmos que os estudos caminham pela metodologia qualitativa e se caracterizam por detalhar a complexidade de determinado problema, compreender a natureza de um dado fenômeno, avaliar a interação de variáveis, abranger e classificar processos dinâmico-sociais, tal como perceber as peculiaridades do comportamento de indivíduos. Assim, os entendimentos de aspectos psicológicos, como a percepção de estresse discutida neste estudo, corroboram para destacar a importância de uma abordagem qualitativa, haja vista que, os dados coletados são complexos (RICHARDSON et al., 2014).

## **1.2. Tipo de Pesquisa**

Para o desenvolvimento deste estudo utilizamos pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. O estudo de campo estuda um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação. Procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas (GIL, 2008).

A pesquisa de campo auxiliou-nos na busca pela coleta de informações. Assim, realizamos visitas locais, com vistas à familiarização do pesquisador com os colaboradores da escola. Nesta direção justificamos que a opção por realizarmos a pesquisa junto ao Centro Educacional Joao XXIII, uma instituição de ensino particular que atende do ensino infantil ao ensino médio, se fez, também, pela acolhida e retorno que recebemos da equipe de professores e equipe pedagógica da referida Escola.

Foi usado como base para desenvolver os cuidados éticos do estudo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, a qual prevê que os participantes devem ser esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos, o incômodo que sua aplicação possa lhes acarretar, bem como, a instituição proponente, a condição de participação gratuita e voluntária e a garantia do sigilo de sua identidade, esclarecidos na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades (BRASIL, 2013).

Nesta direção, os professores de Educação Física do Centro Educacional Joao XXIII, nos possibilitaram o contato com os estudantes/atletas. No decorrer das visitas, as entrevistas semidiretivas foram realizadas, neste sentido, destacamos a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo este, passado aos pais (uma vez que os alunos são menores de idade). No referido documento é especificado o consentimento livre e esclarecido do participante ou de seu responsável legal, de forma escrita, contendo todas as informações imprescindíveis, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre o estudo proposto (BRASIL, 2013).

### **1.3. Os sujeitos Informantes**

Participaram desse estudo 12 alunos/atletas de futsal e handebol de ambos os sexos, com faixa etária entre 10 a 16 anos (média= 13), matriculados no Centro Educacional João XXIII. Foram adotados como critério de inclusão: ser matriculado regularmente na escola que foi realizada a pesquisa e participar da equipe principal dos esportes referendados. O estudantes/atletas serão identificados no decorrer do trabalho como: Atleta de handebol feminino (H1,H2,H3,H4,H5 e H6) e os atletas de futsal masculino (F1,F2,F3,F4,F5 e F6).

A escola onde foi feita a pesquisa tem sua localização no centro da cidade de Castanhal. A instituição conta com 620 alunos matriculados e dispõe de três professores de Educação Física - dois deles contribuíram para esta pesquisa. O professor A tem sua formação em Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual do Pará- UEPA, e seu tempo de atuação são de 14 anos. O professor B tem sua formação em Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Federal do Pará- Campus Castanhal, e seu tempo de atuação é de 1 ano e meio. A escolha de apenas dois dos três professores atuantes na instituição se deu pelo fato de serem professores dos anos escolares (8º e 9º ano) em que foi selecionado para fazer a referida pesquisa.

### **1.4. Instrumento de Coleta de Informações**

O instrumento de coleta de informações utilizado para realização da pesquisa foi a entrevista semiestruturada (conforme **Anexo A**) com perguntas abertas, também conhecida como entrevista guiada ou semidiretiva. Esse instrumento permite ao investigador/entrevistador usar um guia de assuntos com aparências antecipadamente constituídos, a fim de manter os objetivos da pesquisa, ao mesmo tempo em que garante ao entrevistado sua livre expressão (BARDIN, 2011; RICHARDSON *et al.*, 2014).

### **1.5. Análise de Dados**

A partir da resposta dos entrevistados, dividimos as informações fornecidas pelos sujeitos entrevistados em unidades de registro, o qual aborda um assunto geral citado, e unidades de contexto que correspondem às falas dos entrevistados, evidenciando a unidade de registro correspondente (BARDIN, 2011).

Primeiramente foi feita a pré-análise do material a fim de explorar os dados coletados. Em seguida realizamos a exploração propriamente dita do material obtido aonde retiramos duas unidades significativas relacionadas a temática da pesquisa: estresse e diversão. Posteriormente fizemos outra análise a fim de verificar pontos inerentes aos treinos e jogos. Na última fase realizamos o tratamento dos resultados e a interpretação das respostas extraindo o seguimento significativo.

## **2. O ESPORTE DE RENDIMENTO E A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**

A presente seção visa dialogar com autores que desenvolveram estudos sobre esporte de rendimento e o esporte de rendimento na escola. Assim, apresentaremos conceitos sobre a referida temática, bem como, faremos análises considerando as teses dos diferentes autores.

### **2.1. O Esporte de Rendimento**

O esporte de alto rendimento é caracterizado pelo modo como o atleta consegue se desenvolver nas práticas esportivas na busca pela performance. Alcançando assim, resultados positivos de modo coletivo ou individualmente (MEIRA *et al.*,2012).

A prática e o bom desempenho dos atletas nas modalidades esportivas contam com uma série de fatores que influenciam definitivamente esse bom desempenho, como o tempo de treinamento, a qualidade desse treinamento, os atributos do professor/técnico, as situações psicológicas, sociais e econômicas, o apoio familiar, do próprio técnico e até mesmo dos outros atletas, a situação financeira e a organização esportiva na sociedade. (MEIRA *et al.*,2012)

O estudo de Rose Junior (2008), confirma essa afirmação quando fala que a quantidade de estresse vivenciada pelo atleta parece estar relacionada com o resultado da interpretação que ele dá à situação e de sua capacidade de lidar com ela e que níveis excessivos de estresse podem levar o atleta ao descontrole de suas ações, principalmente quando houver pressões externas e emoções não controladas por ele.

O esporte moderno teve seu início na Revolução Industrial, no século XVIII devido às necessidades dos burgueses em dominar e garantir a fertilidade da população por meios de hábitos saudáveis. No decorrer do processo histórico, o esporte foi criando autonomia e se desvinculando tanto do militarismo quanto da religiosidade. Com o avanço tecnológico nos séculos XIX e XX, se expandiram os meios de comunicação e transportes; este avanço trouxe como um dos resultados o aumento do tempo livre da população promovendo o desenvolvimento e extensão do esporte (DO VALLE, 2003).

O avanço tecnológico potencializou os meios de comunicação em massa, atingido: clubes, televisão, jornais, e o aumento das chamadas ciências do esporte como a inclusão da



própria escola, responsável por espalhar as práticas esportivas, também colaboraram para a proliferação do esporte no mundo (DO VALLE, 2003).

Outro resultado do aumento do tempo livre pode ser observado considerando a criação de clubes e organizações, também construídas com fins competitivos. Vale ressaltar que o esporte é composto de várias modalidades, o que implica, também, em uma exploração comercial, através da promoção de eventos esportivos, contribuindo, assim, para o surgimento do profissionalismo, que passou a ser muito ambicionado como uma opção de vida para adolescentes, por exemplo (DO VALLE, 2003).

## **2.2. O Esporte de Rendimento na Escola**

O esporte de rendimento na escola exige dedicação, além de programa e preparo específico para atuação dos estudantes. Segundo Fecchio *et al.*, (2012), o esporte de rendimento é o esporte planejado, organizado e treinado a longo prazo com o objetivo de alcançar êxitos. Sobre o esporte de rendimento no âmbito escolar existem muitas críticas, onde são questionadas as exigências que esse tipo de esporte impõe, pois solicita-se que sejam menos exigentes, principalmente com os praticantes de idade menor e adolescentes que ao ter uma carga de treinamentos alta, acaba deixando de lado muitas vivências sociais.

A escola tem um papel de extrema importância que é o de educar e reconstruir conhecimentos adquiridos historicamente. Esses conhecimentos são essenciais para formar cidadãos críticos, independentes e participativos. Para manter a coesão com o papel da educação por parte da escola, a Educação Física Escolar, como disciplina curricular obrigatória, tem como finalidade promover esses conhecimentos acumulados historicamente através de seus conteúdos como: esporte, jogo, ginástica, dança e lutas, movimentos esses que se enquadram como fenômenos socioculturais e estão dentro da cultura de movimento (FECCHIO *et al.*, 2012).

O esporte de rendimento na escola é visto por alguns autores como algo a se pensar, haja vista que, para alguns críticos, esse tipo de esporte tem como característica a participação de uma minoria de alunos/atletas talentosos e habilidosos (KUNZ, 1994). No entanto, para outros, o esporte de rendimento na escola irá justamente detectar talentos para um futuro promissor (TANI *et al.*, 2013).

Consideramos que esse panorama necessite de uma discussão profunda do ponto de vista conceitual, uma vez que esse vínculo da escola com o esporte de alto nível precisa ser analisado, deixando claro o seu papel com a sociedade; já do ponto de vista operacional, analisar como o esporte é ensinado na escola e quais suas condições, pois esse tipo de prática promove a interação entre os discentes, as competições que esse tipo de esporte proporciona, promove hábitos saudáveis e a detecção de talentos esportivos (TANI *et al.*, 2013).

Com a finalidade de trazer uma compreensão de esporte que consista em abranger esses vários sentidos, formas e definições, surgiu a proposta de várias perspectivas. Essa proposta se dá a partir do fato que o esporte é considerado um patrimônio cultural da humanidade, todavia que é algo inventado, transmitido e modificado por meio do tempo, o que lhe cabe um caráter dinâmico, que em benefício desse aspecto, poderá adotar características distintas como, o esporte de alto nível e o esporte como conteúdo da educação física, entretanto, conservando uma única essência (TANI *et al.*, 2013).

Segundo Taques e Madrid (2017), a Educação Física escolar vem passando por muitas transformações no que diz respeito aos seus vários conteúdos. A priori, a ginástica é um dos primeiros conteúdos a ser trabalhado. Assim, ao se ter a necessidade de consentir as mudanças que cada época impõe e, pela forte influência do momento na sociedade, o esporte passa a ser o conteúdo mais ensinado nas aulas de educação física.

Tubino (2002) classifica o esporte sobre três manifestações:

- ✓ esporte-educação, onde tem a finalidade de democratização;
- ✓ esporte-participação, que tem como princípios a ludicidade;
- ✓ esporte-performance, chamado, também, de esporte de alto rendimento, onde seu objetivo é alcançar êxitos e vitória.

Para Tubino (2002), a Educação Física, por meio destes três princípios, colabora para edificar uma cidadania crítica, democrática e atuante, isto é, possibilita aos estudantes o conhecimento de inúmeros conteúdos dentro de uma cultura corporal de movimento. Entretanto, não direcionando exclusivamente ao aprender fazer, porém, necessariamente deixar com que os discentes possam refletir e criticar essas informações e diante disso ter a possibilidade de desenvolver novos pensamentos.

O motivo pelo qual a disciplina de Educação Física em nosso país destacou o esporte como um de seus conteúdos predominantes, foi o fato dele ter sido introduzido na escola, passando a ser mencionada pela Educação Física no país no período de intervenção militar, todavia, que neste momento as aulas eram voltadas para o rendimento, onde os alunos eram enxergados pelas suas habilidades para representar o país e concorrer no exterior (BARROSO, DARIDO, 2006).

### **3. O ESPORTE DE RENDIMENTO NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLARES: o que nos informa os estudantes/atletas**

O objetivo desta seção é identificar a presença do estresse e/ou diversão no estudante/atleta de handebol feminino e futsal masculino do Centro Educacional Joao XXIII da cidade de Castanhal-Pará, no decorrer das competições; e, também, mapear os agentes que potencializam o estresse e/ou a diversão junto ao estudante/atleta de handebol feminino e futsal masculino do Centro Educacional Joao XXII.

#### **3.1. Estresse**

O estresse é uma resposta física e psicológica do organismo diante de uma situação que remete esforço ou muita importância, na qual o indivíduo se sinta ameaçado ou pressionado. Essa resposta permite muitas reações químicas no organismo, o que resulta também em reações fisiológicas (VERARDI *et al.*, 2014).

De acordo com Machado (1997), o estresse surge como uma síndrome advinda de variações específicas, incitadas biologicamente e assegura ainda que o estresse na sua concepção é um fenômeno primeiramente negativo, pois está sempre ligado a riscos ou a estragos. Contudo, o estresse é imprescindível à vida para a manutenção e aprimoramento das capacidades funcionais, como a autoproteção e noção de seus próprios limites.

A performance esportiva está vinculada a forma como o atleta lidará com os agentes estressores, o que influenciará no seu resultado final; pois essa resposta poderá ser negativa ou positiva, dependendo da percepção do risco em que está submetido diante de um evento (BRANDÃO, 2004).

Partindo-se desta ideia, Ré, Junior e Bohme (2008), supõem que o desempenho físico, técnico e tático antes, durante e depois que acontece a competição, influencie nos aspectos psicológicos e vice-versa. Porém, o desempenho de um atleta está diretamente ligado à como ele se comporta nos aspectos psicológicos tais como a motivação e a autoconfiança. Entretanto, outro parâmetro torna-se relevante para o desempenho do aluno/atleta: O estresse.

Estresse é definido como um desequilíbrio substancial entre as demandas físicas e psicológicas impostas a um indivíduo e sua capacidade de resposta, em condições nas quais a falha em satisfazer a essas demandas tem consequências importantes (WEINBERG; GOULD,

2017). Dentre os inúmeros aspectos psicológicos que existem em detrimento de campeonatos infantis, o estresse é um dos mais acentuados, quem sabe seja o motivo das críticas negativas de alguns autores que não se mostram favoráveis a competições nessa faixa etária (RÊ; JUNIOR; BÖHME, 2008).

Nesse sentido, torna-se uma importante justificativa para os críticos dessa área combaterem as competições infantis, pois independentemente do nível do estudante/atleta esse fator (estresse) é bastante frequente no esporte competitivo. Isso fica claro nos resultados desse estudo, onde pudemos perceber através das entrevistas realizadas com os estudantes/atletas praticantes dos esportes de rendimento dentro das aulas de educação física, a presença excessiva de geradores de estresse, sobressaltando a diversão que deveria está mais presente nesse meio.

Os adolescentes são particularmente vulneráveis ao estresse, pois em quase todas as sociedades, a adolescência aparece claramente destacada da infância e da maturidade, caracterizada por um período de muitas transformações, tanto de ordem física, quanto psicológica. É um período de emoções intensas, em que, além de entrar em harmonia com sua própria sexualidade, o adolescente, em geral, procura demonstrar sucesso com membros do sexo oposto. A pressão dos exames escolares, a intimidação por parte dos colegas, a necessidade de auto-afirmação são fatores que contribuem para o desencadear do estresse (PIRES et. al., 2008).

Um estudo feito com adolescentes residentes de Florianópolis, matriculados nas 45 escolas do ensino médio (2 federais, 27 estaduais e 16 particulares), pretendeu-se analisar e comparar os hábitos de atividade física e a vulnerabilidade ao estresse. O estudo teve a participação de 754 adolescentes de 15 a 19 anos, sendo 333 (44,2%) do gênero masculino e 421 (55,8%) do feminino constatou que quase a metade dos adolescentes estavam em estado de estresse prejudicial à saúde. A grande maioria estava na fase de resistência e apresentava sintomas psicológicos (PIRES et. al., 2008).

Nesta direção, no que diz respeito à Unidade de Registro “estresse”, os resultados deste estudo apresentaram-se com aproximação ao estudo de De Rose Junior (2008), que cita situações que causaram níveis de estresse elevados em atletas da categoria infanto/juvenil como: cometer erros em momentos decisivos, erros de arbitragem e crítica do técnico.

Assim, partindo do pressuposto da Unidade de Registro, podemos identificar nas narrativas que nossos informantes citaram sete registros identificados como potencializadores do estresse que acontecem no jogo: 1] pressão da torcida; 2] agressão; 3] pressão do técnico; 4] provocação à torcida 5] arbitragem; 6] erro do time; 7] derrota do time.

No que diz respeito à Unidade de Registro Pressão da Torcida, um dos informantes aponta:

H1-[...] pessoas de outro time (torcida) vem e faz muita pressão na gente.

Leme (2013) analisou o comportamento de jovens atletas de futsal mediante a interferência da torcida, confirmou que os atletas podem reagir de maneira positiva ou negativa demonstrando equilíbrio emocional em algumas situações e desequilíbrio em outras.

A Agressão foi enfatizada pelos nossos informantes, também, como um elemento que potencializa o estresse:

H2 – [...] quando levo um tapa na cara da jogadora.

H3- [...] as vezes quando o professor pega muito no nosso pé. [...] as meninas começam a bater na gente e o juiz começa a enrolar a gente.

H4- [...] o que estressa é que eu levo dois minutos e um cartão amarelo. [...] e quando me batem.

H5- [...] o professor pega pesado porque ele ta treinando a gente pra ir pra campeonatos e ai, ele se estressa, a gente se estressa. [...] quando o juiz começa a roubar pro outro time ai não da certo.

H6- [...] me estressa quando a gente começa a perder. [...] ou a gente sofre gol e as meninas começam a bater na gente.

Alguns atletas se mostraram irritados com a agressão física que ocorre, principalmente no handebol. Porém, o estudo desenvolvido por Romero e Silva (2010), mostra que essas reações (agressão) consomem energia física e psíquica do individuo e que esse comportamento varia de pessoa para pessoa, assim como os tipos de agressões podem ser variadas entre física, gestual, verbal ou comportamental. O estudo comenta também que para o (a) atleta de handebol, quanto maior for a necessidade de coragem, provavelmente, maior

deverá ser a agressividade necessária para o desempenho de suas funções defensivas e ofensivas requeridas nesse esporte.

Alguns alunos/atletas relataram sobre a cobrança extrínseca (pressão técnica), e a apontaram como um fator estressante nas seguintes falas:

H3-[...] às vezes quando o professor pega muito no nosso pé.

H5-[...] o professor pega pesado porque ele ta treinando a gente pra ir pra campeonatos.

F7-[...] é o professor que. [...] foi cobrado em mim porque no ultimo jogo da decisão eu errei um gol frente a frente com o goleiro.

F12-[...] acho que a maioria das cobranças vem dos meus treinador.

Segundo Lavoura, Zanetti e Machado (2008) os atletas quando são submetidos a experiências de extrema pressão psicológica, com a possível necessidade de vencer para tentar agradar aos outros (pais, técnicos e torcidas) pode gerar insatisfação.

A provocação à torcida foi selecionada entre as unidades de registros analisadas neste estudo, podendo ser identificada nas seguintes falas:

A4-[...] e a gente tem uma amiga que ela ama ficar afrontando a outra torcida.

A5-[...] é eu gosto de me divertir e tirar sarro da cara da torcida do adversário né mais.

No estudo de Couto Junior *et. al.*, (2008), a influência da torcida no comportamento do atleta, podem ser vistas como uma somatória de forças e potenciais de avaliações, tanto do atleta quanto da torcida. Neste estudo podemos observar como contexto de diversão a provocação à torcida adversária, pois quando foi questionado sobre a diversão no esporte, algumas atletas mencionaram esse fator divertido.

Determinados alunos/ atletas relataram sobre a arbitragem na competição, se mostrando insatisfeitos com as atitudes dos árbitros, isso fica claro nas entrevistas a seguir:

H3-[...] mais na hora que o juiz começa a enrolar a gente não, ah eu me estresso.

H4-[...] eu choro às vezes lá no chão e ele não marca nada.

H5-[...] é quando o juiz começa a roubar pro outro time ai não da certo. [...] eu me machuco e ele não marca.

H6-[...] eles não conseguem apitar direito nosso jogo.

No estudo de Righeto e Dos Reis (2017), o arbitro pode ser um gerador de estresse durante os jogos por algumas situações. Eles são criticados e questionados por dirigentes, comissão técnica, atletas, mídia, torcedores e espectadores. E na maioria das vezes suas interpretações e decisões sobre a cena do jogo são vistas como errôneas pelos telespectadores.

Os erros causados pelo time foram comentados nas entrevistas como algo dentro do jogo que causa tristeza e indignação nos alunos/ atletas, isso é perceptível nas falas a seguir:

H5-[...] quando as meninas do meu time começam a errar.

F7-[...] eu errei um gol frente a frente com o goleiro.

F9-[...] e quando a gente erra passe.

F10-[...] levamos gol isso traz tristeza.

F11-[...] quando não toca a bola ou quando perco um gol frente a frente com o goleiro.

F12-[...] quando eu erro, chuto a bola pra fora assim.

A derrota do time também está entre as unidades de registros e foi citado pelos alunos/atletas no decorrer das entrevistas. As falas ficam explicitas a seguir:

H2-[...] perder não me estressa muito não.

H6-[...] quando a gente começa a perder ou a gente sofre gol.

F8-[...] so quando a gente é eliminado dai bate uma depressão.

F9-[...] quando a gente perde, isso deixa uma coisa ruim.

F10-[...] quando nós for eliminado também.

F11-[...] quando a gente ta perdendo.



Castro (2010), diz que o fato de errar em momentos decisivos ou em situações importantes de um jogo, aonde pode causar uma derrota do time, acabam gerando momentos de estresse nos atletas. Essa afirmação corrobora com os dois últimos registros.

O processo investigativo nos conduziu a compreender que as situações específicas do jogo foram as mais citadas, revelando que o momento mais importante do processo é aquele que o estudante/atleta demonstra as suas capacidades. Então, fica muito claro que aquele que apresenta o maior número de situações causadoras de estresse é a própria situação de jogo.

Verificamos então que as duas situações acontecem frequentemente no que diz respeito ao esporte no âmbito escolar. Isso é possível identificar nas situações que acontecem nos jogos. Os atletas citaram sete registros do que acontecem no jogo: pressão da torcida, agressão, pressão do técnico, provocação à torcida, arbitragem, erro do time e derrota do time. De todas as alternativas, apenas a “provocação à torcida” se encaixa no âmbito da diversão. É importante ressaltar que apesar dos entrevistados apontarem que acontecem a diversão e o estresse no esporte escolar, eles destacam o estresse em vários momentos, do treino a competição. Percebemos nos resultados que a diversão aparece no momento da vitória no campeonato, já o estresse aparece com muita frequência no decorrer do processo que envolve o esporte.

### **3.2. Diversão**

A Educação Física escolar tem um papel de fundamental importância na vida dos alunos, e de forma particular na comunidade escolar, de modo geral. Ela está diretamente ligada à formação do indivíduo pensante e agente de transformação social. Motivos em que, no momento da vivência do aluno/atleta, o esporte passa a ser estressante, deixando de ser diversão ou simples prática corporal das aulas de educação física. Faz-se necessário buscar a versão do aluno/atleta para que haja a compreensão da validade da prática do esporte de rendimento para crianças e jovens na idade escolar.

De acordo com um estudo de Perfeito *et al.* (2008), que verificou a avaliação do aluno no que diz respeito aos motivos que os levam a participar das aulas de Educação Física, obtiveram como resultado que o principal motivo era a diversão.

Para Rê, Junior e Bohme (2008), a prática do esporte tem se tornado avassalador juntamente com a ampliação e sua valorização nos últimos tempos. O aumento e a valorização do esporte no mundo nos últimos anos fizeram com que surgissem equipes de treinamentos infantis em várias modalidades esportivas. Acredita-se que estas competições são de extrema importância para formar atletas, entretanto, há muitas críticas em relação às exigências e cobranças por vitórias a que estas crianças estão expostas. Durante o desenvolvimento esportivo dessa criança, o desempenho desses atletas em competições pode ser essencial para um futuro cheio de conquistas. Este desempenho conta com vários fatores como as capacidades físicas, técnica, tática e fisiológica (BARBANTI, 2005).

Diante de tal fato surgiu à instigação para constatar se o esporte de rendimento tem como consequência o estresse ou se a maioria pratica somente para a diversão, haja vista que o âmbito escolar não deve ter o esporte de rendimento como prioridade.

Segundo Barroso e Darido (2006), o esporte na educação física escolar está sendo influenciado de tal maneira que o esporte passa de esporte da escola para esporte na escola, e ao trocar as preposições surge o questionamento de como está sendo trabalhado esse esporte nas aulas. Pois, ao mudar o sentido do esporte na escola, é acrescentadas regras e normas no esporte tornando-o como o de ambientes competitivo, caracterizado como esporte de rendimento e detecção de talentos. Então o educador abandona sua função de origem para se tornar um treinador e os educandos passam a ser atletas, fato esse que deve ser repensado. Destaca-se ainda a importância de dar um novo sentido quando se refere ao “esporte da escola”, pois este deixará de ser trabalhado para um fim, e começa a ser visto como um fator importante de formação para esses alunos.

Nessa perspectiva houve a importância de analisar se o esporte de rendimento praticado na escola contribui para provocar o estresse ou a diversão nos alunos, caracterizando se as percepções de estresse mudam de acordo com o sexo considerando o gênero dos estudantes envolvidos na prática de esporte de rendimento realizado nas escolas durante as aulas de Educação Física.

Para enriquecer nossa pesquisa, verificamos também o que leva os alunos/atletas a participar das práticas esportivas. Segue abaixo o gráfico que aponta os motivos que os levaram a praticar esportes.

**Gráfico I – O que levou você a praticar esportes?**



Como nos mostra o Gráfico I, segundo os entrevistados vários foram os motivos pelos quais iniciaram a prática do esporte, motivos esses como a influência do professor que foi um dos mais citados pelos alunos/atletas:

H1-[...] eu só tentei jogar só, porque o professor me chamou aí eu fui saber se eu conseguia ou não, até que ele me colocou.

H2-[...] bom. Eu tava fazendo educação física aí o professor chamou a gente pra participar do time, aí eu fiquei com vontade.

H4-[...] Bom, na verdade eu nunca tinha praticado, aí quando eu vim pra escola o professor me chamou pra saber se eu queria participar do time de handebol e aí eu aceitei.

O gráfico nos mostra também que um dos fatores que os levaram a praticar o esporte é o amor por ele. Isso fica evidente nas entrevistas feitas com os alunos nas seguintes falas:

H3-[...] bom, assim, eu sempre gostei de esportes.

H5-[...] pratico esporte desde dos 9 anos de idade. [...] eu sempre gostei de esportes e senti vontade de fazer e desde pequena tô aí no esporte.

F1-[...] olha, posso dizer que não foi nada porque isso é uma coisa que eu amo, e vou fazer isso pra sempre.

A influência midiática também foi um dos pontos apontados pelos entrevistados para a prática do esporte, segundo eles a mídia também influencia, isso fica claro nas seguintes declarações:

F2-[...] eu vi os caras jogando na televisão e eu queria praticar aquele jogo.

A escolha pela prática do esporte também foi exposta pelo fato de ver amigos jogando, a fala fica evidente no trecho a seguir:

F3-[...] é, eu vi as pessoas jogarem e me interessava por isso.

O maior número de respostas obtidas nas entrevistas foi referente aos pais serem os maiores incentivadores dessa prática esportiva. Esse motivo é ressaltado nas seguintes entrevistas:

H6-[...] foi mais pelo meu pai mesmo, que ele pratica há muitos anos, então ele quis me levar pra esse ramo também.

F4-[...] é, isso veio da minha família né, que meu pai já jogou nesse time daqui de, dessa cidade, de Castanhal ai ele me incentivou a jogar bola com uns 9 anos, ai veio do meu pai mesmo jogar bola, ate minha mãe também, quase minha família completa jogava bola.

F5-[...] incentivo do meu pai.

F6-[...] iniciativa do meu pai desde criança, com certeza.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediados por este objetivo, através desta pesquisa pudemos verificar que aspectos de estresse e diversão são citados pelos estudantes/atletas. Observamos que, apesar do esporte de rendimento na escola divertir o estudante/atleta de handebol feminino e futsal masculino do Centro Educacional Joao XXIII da cidade de Castanhal-Pará, foram encontrados vários aspectos relacionados a uma potencialização do estresse (pressão da torcida, agressão, pressão do técnico, provocação à torcida, arbitragem, erro do time e derrota do time) em detrimento a dimensão diversão (Fazer gols e ganhar os jogos).

Esses resultados contribuem para provocar reflexões sobre a discussão da relação do esporte competitivo escolar. Os resultados desta pesquisa nos conduzem, também, a sensibilização quanto ao reflexo que o estresse causado pelo esporte de rendimento pode gerar junto aos estudantes/atletas.

## 6. REFERENCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARBANTI, V. J. **Formação de esportistas**. Editora Manole Ltda, 2005.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, 2006.

BRANDÃO, M. R. F. O lado mental do futebol. **Ciência do futebol**. Barueri: Manole, p. 203-20, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

CASTRO, M. V. Análise das situações competitivas desencadeadoras de estresse em atletas escolares de basquetebol. 57 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)- Universidade de Brasília, Brasília.

COUTO JUNIOR. *et al.* A influência da torcida na performance de jogadores brasileiros de Futsal: um viés da Psicologia do Esporte. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 13, n. 4, p. 259-265, 2008.

DE OLIVEIRA, C. B. Mídia, cultura corporal e inclusão: conteúdos da educação física escolar. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 77, p. 19, 2004.

DE ROSE JUNIOR, D. A competição como fonte de estresse no esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 10, n. 4, p. 19-26, 2008.

DIAS, C; CRUZ, J. F; FONSECA, A. M. Emoções, stress, ansiedade e coping: estudo qualitativo com atletas de elite. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 9, n. 1, p. 9-23, 2009.

DO VALLE, M. P. O esporte de alto rendimento: Produção de atletas no contemporâneo. 2003.

FECHIO, J. J. *et al.* Especialização esportiva precoce: uma revisão. **Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital Buenos Aires**, a, v. 17, p. 01-01, 2012.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994

LAVOURA, T. N; ZANETTI, M. C; MACHADO, A. A. Os estados emocionais e a importância do treinamento psicológico no esporte. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 14, n. 2, p. 115-123, 2008.

- LEME, A. F. Análise do comportamento de jovens atletas de futsal mediante interferências de torcedores durante competição. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 5, n. 17, 2013.
- MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: Temas emergentes**, 1. Apice, 1997.
- MEIRA, T. B. B. *et al.* Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 26, n. 2, p. 251-262, 2012.
- PERFEITO, R. B. *et al.* Avaliação das aulas de Educação Física na percepção dos alunos de escolas públicas e particulares. **Journal of Physical Education**, v. 19, n. 4, p. 489-499, 2008
- PIRES, E. A. *et al.* Hábito de atividade física e o estresse em adolescentes de Florianópolis. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 12, n. 1, p. 51-56, 2008.
- RÉ, A. E. N.; JUNIOR, D. R.; BOHME, M. T. S. Stress e nível competitivo: considerações sobre jovens praticantes de futsal. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, v. 12, n. 4, p. 83-88, 2008.
- RICHARDSON, R. J. *et al.* Pesquisa social: métodos e técnicas (334 pp.). **São Paulo: Editora Atlas, 3ª edição**, 2014.
- RIGHETO, C; DOS REIS, H. H. B. Os árbitros de futebol e a mídia esportiva: a interpretação de árbitros paulistas sobre os comentários da mídia acerca do trabalho de equipe de arbitragem. **Revista Movimento**, v. 23, n. 1, p. 281-294, 2017.
- ROMERO, E; SILVA, M. Refletindo sobre a agressividade e coragem como qualidades aos atletas de handebol. **Esporte e Sociedade**. n. 13, 2010.
- TAQUES, M. J; MADRID, S. C. O processo de ensino e aprendizagem do esporte na escola na perspectiva dos professores de Educação Física. **Cinergis**, v. 18, n. 3, p. 196-203, 2017.
- TANI, G. *et al.* O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 27(3), 507-518, 2013.
- TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- VERARDI, C. E. L. *et al.* Burnout e enfrentamento em jogadores de futebol: fases pré e durante competição. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, p. 272-275, 2014.
- WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Artmed editora, 2016.

# APÊNDICES



## APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITARIO DE CASTANHAL  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro está sendo convidado como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada **“ESPORTE DE RENDIMENTO NA ESCOLA, ESTRESSE OU DIVERSÃO? Uma análise a partir do olhar dos educandos”**, desenvolvida por **MARIA CLEANE RODRIGUES** e orientada pelo (a) docente **Darinêz de Lima Conceição**. Esta pesquisa faz parte de um estudo no curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará - Campus de Castanhal (UFPA/CASTANHAL). Neste estudo pretendemos desenvolver como Objetivo: Compreender se, na perspectiva do aluno/atleta, o esporte de rendimento no âmbito escolar causa estresse ou diversão.

Se necessário, poderei contatar/consultar o professor orientador a qualquer momento através do e-mail “darynez@yahoo.com.br” ou ainda o (a) estudante através do contato telefônico: (91) 981863023.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo e estou ciente que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos à ética e rigor acadêmico, bem como será garantido o anonimato (com o uso de nomes fictícios e a indicação genérica de “professor” ou “entrevistado”). Minha colaboração se fará por meio de uma entrevista, a ser respondida e gravada a partir da assinatura desta autorização.

Estou ciente de que, caso eu tenha dúvida ou me sinta prejudicado (a), poderei contatar o pesquisador responsável ou seu orientador.

Castanhal, 08 de maio de 2018.

---

Assinatura do (a) participante

Nome e telefone:

## APÊNDICE B

### QUESTIONÁRIO Estudantes/Atletas

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Serie: \_\_\_\_\_

- 1- O que levou você a praticar esporte? Qual o esporte que você pratica? Há quanto tempo você pratica esse esporte?
- 2- Você pratica esse esporte em outros lugares além da escola?
- 3- Nas suas aulas de Educação Física você também treina ou tem dia específico pra isso?
- 4- Você tem treinamento regularmente na escola?
- 5- Você participa de campeonatos ou torneios pela escola
- 6- Os treinos e as competições lhe divertem ou lhe estressam?

## APÊNDICE C

Tabela 01 – Resultados das entrevistas de handebol feminino com as citações das atletas

<p>ESTRESSE – Resposta ao estímulo ou evento ambiental causador de tensão, sendo caracterizado por manifestações psicológicas e fisiológicas (VERARDI et al, 2014).</p>	<p>A1 – [...] como tu pega gol, aí todo mundo fica decepcionado contigo e tu acaba se estressando mais que se divertindo.  A2 – [...] quando levo um tapa na cara da jogadora.  A3- [...] as vezes quando o professor pega muito no nosso pé. [...] as meninas começam a bater na gente e o juiz começa a enrolar a gente.  A4- [...] o que estressa é que eu levo dois minutos e um cartão amarelo. [...] e quando me batem.  A5- [...] o professor pega pesado porque ele tá treinando a gente pra ir pra campeonatos e aí, ele se estressa, a gente se estressa. [...] quando o juiz começa a roubar pro outro time aí não dá certo.  A6- [...] me estressa quando a gente começa a perder. [...] ou a gente sofre gol e as meninas começam a bater na gente.</p>
<p>DIVERSÃO – ato ou efeito de se divertir.</p>	<p>A1- [...] não deixei nenhuma passar (bola), aí eu fiquei assim, me diverti com aquilo [...]  A2- Me divertem?  A3- [...] as vezes eu me divirto no treino e tal. [...] mais na competição a gente se diverte na hora que tá fazendo aquele ponto.  A4- [...] a gente tem uma amiga que ela ama ficar afrontando a outra torcida, isso diverte.  A5- [...] na competição, é eu gosto de me divertir e tirar um pouco de sarro da cara da torcida do adversário.  A6- [...] quando começo a fazer gol aí dá aquela alegria da torcida. [...] nos treinos, porque aí eu tô aprendendo coisa nova.</p>

Tabela 02 – Resultados das entrevistas de futsal masculino com as citações das atletas.

<p>ESTRESSE- Resposta ao estímulo ou evento ambiental causador de tensão, sendo caracterizado por manifestações psicológicas e fisiológicas (VERARDI et al, 2014).</p>	<p>A7- [...] quando eu não faço gol e também quando não toca a bola pra mim.  A8- [...] quando a gente é eliminado dai bate uma depressão. [...] no treino eu fico bravo porque é um treino e o professor acaba pegando no pé dai eu fico chateado.  A9- [...] quando a gente perde isso deixa uma coisa ruim. [...] e quando a gente erra passe.  A10- [...] quando levamos gol isso traz tristeza. [...] quando nós for eliminado também, ai isso é que é triste.  A11- [...] quando a gente ta perdendo. [...] quando não toca a bola. [...] quando perco um gol frente a frente com o goleiro.  A12- [...] as vezes quando eu erro, chuto a bola pra fora assim. [...] erra um gol na cara.</p>
<p>DIVERSÃO- Ato ou efeito de se divertir.</p>	<p>A7- [...] (Sobre aonde se diverte) nos treinos.  A8- [...] pra mim é uma brincadeira que não tem como você se irritar. [...] quando eu to assim brincando la e dai acontece algo engraçado. [...] quando faço gol.  A9- [...] quando a gente ganha, faz gol pra comemorar.  A10- [...] quando faz gol é certeza que é alegre.  A11- [...] quando a gente ganha.  A12- [...] quando faço as coisas certas. [...] quando a gente ta mesmo jogando é um motivo de alegria pra mim. [...] quando a gente faz gol.</p>

Tabela 03 – Análise de situações que acontecem nos jogos relacionados ao estresse ou a diversão (esporte)

<b>UNIDADE DE REGISTRO</b>	<b>UNIDADE DE CONTEXTO</b>
Pressão da torcida	A1-[...] pessoas de outro time (torcida) vem e faz muita pressão na gente.
Agressão	A2-[...] quando levo um tapa na cara da jogadora. A3-[...] as meninas começam a bater na gente. [...] a hora que eu bato na menina e o juiz vê, rsrs. A4-[...] quando me batem. A5-[...] eu me machuco. A6-[...] as meninas começam a bater na gente
Pressão do técnico	A3-[...] às vezes quando o professor pega muito no nosso pé. A5-[...] o professor pega pesado porque ele ta treinando a gente pra ir pra campeonatos. A7-[...] é o professor que . [...] foi cobrado em mim porque no ultimo jogo da decisão eu errei um gol frente a frente com o goleiro. A12-[...] acho que a maioria das cobranças vem dos meus treinador.
Provocação a torcida	A4-[...] e a gente tem uma amiga que ela ama ficar afrontando a outra torcida. A5-[...] é eu gosto de me divertir e tirar sarro da cara da torcida do adversário né mais.
Arbitragem	A3-[...] mais na hora que o juiz começa a enrolar a gente não, ah eu me estresso. A4-[...] eu choro às vezes lá no chão e ele não marca nada. A5-[...] é quando o juiz começa a roubar pro outro time ai não da certo. [...] eu me machuco e ele não marca. A6-[...] eles não conseguem apitar direito nosso jogo.
Erro do time	A5-[...] quando as meninas do meu time começam a errar. A7-[...] eu errei um gol frente a frente com o goleiro.

	<p>A9-[...] e quando a gente erra passe.</p> <p>A10-[...] levamos gol isso traz tristeza.</p> <p>A11-[...] quando não toca a bola ou quando perco um gol frente a frente com o goleiro.</p> <p>A12-[...] quando eu erro, chuto a bola pra fora assim.</p>
Derrota do time	<p>A2-[...] perder não me estressa muito não.</p> <p>A6-[...] quando a gente começa a perder ou a gente sofre gol.</p> <p>A8-[...] so quando a gente é eliminado dai bate uma depressão.</p> <p>A9-[...] quando a gente perde, isso deixa uma coisa ruim.</p> <p>A10-[...] quando nós for eliminado também.</p> <p>A11-[...] quando a gente ta perdendo.</p>